Ano XXIII — Lisboa, Maio de 1967 — N.º 265

SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com "o Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino F. Macedo

Director-Adjunto
Joel Ribeiro

Redactor
Mariano Garcia

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA-3 — Telefs.: Red. 63 66 07 — Adm. 63 88 49 • Comp e Imp.: Livraria Cruz — Braga

VIVER PLENAMENTE

A insatisfação é uma das contradições da vida moderna, já que nunca, como hoje, o Homem dispôs de meios tão poderosos para alcançar a saciedade dos seus desejos.

Todavia, nem sempre a satisfação de apetites de natureza material tem contrapartida nos mais fundos anseios da alma humana.

Ensinar a viver plenamente, em luta perseverante contra esta sensação de descontentamento, é, por isso, um objectivo aliciante para um programa de educação.

Mas que será viver plenamente? Poderemos definir este conceito dizendo que é o esforço no sentido de enriquecer, no possível, o momento que passa, através das experiências que se adquirem ou do trabalho a que metemos ombros.

A aptidão de viver plenamente encontra-se embotada pelo rotineirismo com que deixamos viciar a nossa actividade. O afã do quotidiano induz-nos, tantas vezes, a não darmos conta da projecção da nossa actividade, ou a não desfrutarmos convenientemente as belezas que nos cercam.

Estamos num mundo que, de momento a momento, nos oferece mil oportunidades. Delas, contudo, só uma pequena parte aproveitamos. Há dias, quando na rua passava um grupo de escoteiros, ouvi um jovem dizer para outro: «*Olha, escoteiros. Eu já estive* **naquilo**». Eis um flagrante exemplo de desperdício de um ensejo. Tendo pertencido a um movimento capaz de lhe oferecer úteis diversões, conhecimentos vantajosos e empolgantes competições e aventuras, aquele rapaz saiu de uma tal organização vazio de experiências e possuído de tanta indiferença pelos privilégios que estiveram ao alcance da sua mão, que o escotismo apenas lhe mereceu uma desluzida alusão, fria e quase escarnecedora: «*Já estive* **naquilo**».

Pensará alguém que a educação escotista, devidamente aplicada e assimilada, poderá conduzir a resultados do cariz deste que acabamos de apontar? Não é este caso o de um jovem que, não obstante ter feito a promessa de escoteiro, não esteve realmente no movimento escotista?

Da mesma forma se pode estar na vida. Muitas são as pessoas que, por deficiência das faculdades de apreensão, não sabem retirar das circunvoluções da existência o proveito que está à sua mercê.

Baden-Powell, referindo-se a este problema, diz numa das suas obras: «*Creio que a nossa principal tarefa nesta vida é a de sermos felizes Este mundo, com todas as suas belezas e reflexos de felicidade, foi feito para que possamos desfrutá-lo. Quando vem a borrasca, com a tristeza e a dor, esta não é mais do que o constraste necessário para mostrar a verdadeira felicidade, quando ela vier outra vez*».

Esta disposição espiritual é o melhor rendimento que se pode tirar do capital da vida, porque aponta o caminho do êxito contra o inimigo que é a insatisfação.

Em certa altura, Jesus disse àqueles que O seguiam. «*Eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância*». Destas palavras, se infere que pode haver uma vida frouxa, tíbia, débil, despida de interesse e de significado; mas que, por outro lado, existe uma vida profunda, pletórica, abundante.

Não se confundam, contudo, os sentimentos caracterizados por estes atributos, com um esforço para se iludir a si próprio quanto às condições desvantajosas de uma situação. O que se pretende, sim, é que, cada um, seja qual for a contingência em que se encontrar, saiba dar-se conta dos factores proveitosos que o rodeiam, embora reconhecendo também os menos favoráveis.

A complexidade da vida moderna é um convite constante para um trabalho de adaptação a novas circunstâncias e a diferentes sugestões. Entre estas exigências, não é menor a do esforço de aperfeiçoamento pessoal para reconhecer, nos meios que continuamente são colocados à nossa disposição, os benefícios que podem tornar a vida mais abundante, mais plenamente feliz.

JOEL RIBEIRO

ATENÇÃO!

ATENÇÃO PATRULHAS!

ATENÇÃO ESCOTEIROS!

Leiam IMEDIATAMENTE a PÁGINA DO ESCOTEIRO.

Não hesitem!

RESPONDAM ao CONVITE que ali lhes é feito.

MOSTREM O VALOR DA PATRULHA A QUE PERTENCEM!

ATENÇÃO!

Diante do Selo Suíço dedicado à EFTA

31. XII. 1966

Encontram-se a poucos passos
Dois emblemas (entre os mais):
As quinas — cruz em pedaços
E a cruz de braços iguais:
A conquista dos espaços
E os direitos humanais.
Numa, a voz dos Sete-Mares,
Tornados familiares,
Onde a vista se exercita,
As costas sempre lhe banha.
Noutra, a lição da Montanha
Às liberdades incita,
Em legítima defesa.
E é sempre a Cruz que milita:
A Suíça e a Portuguesa!

EDUARDO MOREIRA

SERVIÇOS CENTRAIS

CURSOS DE GUIA DE PATRULHA

O Sector de Formação e Treino da A. E. P. (Escola de Chefes) vai promover brevemente um Curso de Guias destinado à preparação dos guias de patrulha pertencentes aos grupos de Lisboa.

Tal empreendimento, que se reveste do maior interesse para a melhoria do Escotismo nos grupos, conta com o apoio de alguns Chefes, que estão já a proceder à inscrição dos seus guias e subguias.

COMISSÃO TÉCNICA PEDAGÓGICA

Em 3 de Maio corrente, realizou-se na Sede dos Serviços Centrais uma reunião dos chefes de Lisboa, durante a qual tomaram posse os novos dirigentes da Comissão Técnico-pedagógica, recentemente constituída, os antigos escoteiros José Pena Ribeiro e Mariano Garcia.

No acto, usou da palavra o Chefe Geral Adjunto que se referiu às grandes dificuldades que a Direcção da A. E. P. tem sentido para recrutar os elementos imprescindíveis ao bom funcionamento dos serviços, terminando por agradecer aos dois empossados a colaboração que se propõem dar, aceitando com interesse a tarefa que lhes foi confiada.

Falaram em seguida cada um dos citados dirigentes que apresentaram um plano para incremento do efectivo associativo e deram alguns tópicos sobre o que vai ser o seu trabalho.

ESCOTEIROS ESPANHÓIS VISITARAM PORTUGAL

Integrados numa excursão de Maristas de Sevilha, com destino a Fátima, estiveram em Lisboa, em 29 e 30 de Abril passado, quarenta escoteiros do VII Grupo dos Scouts de España.

Por telefonema directo de Sevilha, no dia 24, sabia-se que os escoteiros não tinham garantia de instalação em Lisboa, apelando por isso para a boa vontade dos dirigentes da A. E. P. Esta boa vontade, longe de ser posta em dúvida, multiplicou de cuidados e foi possível, em dias de abundante chuva, dar abrigo aos 40 escoteiros espanhóis, acolhidos com certo conforto nas instalações permanentes do Parque de Escotismo da Costa da Caparica, já que o estado do terreno não permitia a montagem de tendas no referido Parque.

Graças ao interesse da Direcção da A. E. P. e ao esforçado trabalho do dirigente Mário Leite, enexcedível de atenções e camaradagem, foi possível proporcionar aos escoteiros de Sevilha uma recepção, bem dentro das tradições da A. E P., mas que surpreendeu agradàvelmente os forasteiros, dado o inesperado da visita.

«Sempre Pronto» desejou estar presente e acompanhar a actividade proporcionada aos escoteiros espanhóis, bem como colher algumas das suas opiniões, mas deveres profissionais do repórter impediram que tal sucedesse.

Assim, recorremos ao conciso e bem elaborado relatório do Chefe Mário Leite, amàvelmelmente posto à nossa disposição pela Chefia-Geral para darmos aos nossos leitores algumas notas de reportagem.

— o —

Chovia torrencialmente. Numa «careta» grosseira, o tempo pregava uma partida de mau gosto ao apregoado «Abril em Portugal».

Cerca das 15,30 h., chega a Lisboa a excursão dos Maristas de Sevilha, em romagem a Fátima, onde vem integrado um contingente de escoteiros do VII Grupo de Sevilha, composto de 3 dirigentes, 34 escoteiros e 3 lobitos, chefiados pelo Irmão Carlos Gomez.

Enquanto é servida uma refeição quente aos rapazes, o Chefe Mário Leite reúne com os dirigentes espanhóis para lhes dar conta do que foi possível arranjar (bastante mais do que era esperado) após o que os levou a dar uma pequena volta pela cidade, aproveitando para visitar o S. M. U. e a Fraternal onde travam interessante conversa com o respectivo Presidente, Chefe Humberto Martins.

Foi ainda necessário ao Chefe Leite levar a efeito a «operação PÃO» conseguindo adquirir o necessário (o que lhe parecia necessário) para tão elevado número de bocas, após o que todo o grupo se dirigiu para a Costa da Caparica, através da ponte, que admiraram deslumbrados.

No Parque de Escotismo da A. E. P., outras dedicações actuavam já, apesar da chuva. Eduardo Xavier e Luís António dos Santos têm a noção exacta da forma como os portugueses recebem seus hóspedes.

À entrada do Campo, dirigentes e dirigidos param sensibilizados. A bandeira Espanhola tremula ao lado da Portuguesa numa saudação de boas vindas.

Depois de distribuídos os rapazes pelas camas e preparada a refeição, juntam-se todos em ameno convívio. Que pena não haver escoteiros portugueses ali. A tentativa de Mário Leite, para lá reunir alguns rapazes de Lisboa, falhou, por incompreensão ou preguiça dos respectivos chefes. Todavia, a alegria de Luís António dos Santos torna-se comunicativa e o serão passa entre algumas brincadeiras e bonitos cantares andaluzes.

Os rapazes recolhem, cansados, enquanto os chefes presentes ficam um pouco mais, numa «charla», trocam impressões, focam dificuldades, programas, esperanças e projectos.

Domingo. os rapazes levantaram-se tarde, pois estavam cansados por quase 30 horas de autocarro. As comodidades encontradas são motivo para agradecimento e certeza da hospitalidade dos escoteiros portugueses.

Todo o pão existente desaparece no 1.º almoço, o que apavora os dirigentes, pois é domingo e as padarias estão encerradas. Leite confia em Sintra e afirma que ali tudo se arranjará, pois é ali que se realizará o almoço, segundo o programa, e para lá se dirigem com certa pressa, pois desejam ainda assistir à missa dominical.

Em Sintra, são recebidos por um elemento da Direcção do Grupo 93, a Aquelá do mesmo Grupo e alguns escoteiros e lobitos.

Um escoteiro do «93» é encarregado de levar a «Carta a Garcia» com um simples recado «Precisamos de 50 pães». O escoteiro fica surpreendido com o recado, é domingo, mas vai e regressa pouco depois com um saco, cheio em vários locais da vila.

O almoço realiza-se no Parque das Merendas, para cuja entrada gratuita havia trabalhado a Aquelá Maria Teresa, que agora se mostra inexcedível «a servir», dando uma nota de simpatia feminina no meio daquela animação juvenil.

A despedida de Sintra faz-se já com alguma saudade e a caravana parte com destino ao Jardim Zoológico de Lisboa, que visitará demoradamente, tendo admirado primeiramente o Estoril e toda a Costa do Sol.

Com o resto da tarde livre para compras (o S. M. U. associativo foi verdadeiramente assaltado) os escoteiros espanhóis regressaram pelas 20 horas ao Parque da Costa onde jantaram e dormiram.

Segunda-feira. Dia de madrugar, pois a jornada continua. Tudo preparado. É a hora da despedida. Muitos abraços. Lágrimas até.

Mário Leite simboliza toda uma Associação que desejou ser prestável, todo um Movimento que Manda «Servir».

O Escotismo jamais poderá ser outra coisa que um apertado nó que une em Fraternidade todos os homens do GLOBO.

Dia do Escoteiro

Homenagem dos Bombeiros Voluntários do Dafundo aos Escoteiros de Portugal

No passado dia 23 de Abril — dia de S. Jorge — e em comemoração do 55.º aniversário da sua fundação, a humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários do Dafundo inaugurou duas novas viaturas de socorros, tendo sido dado a uma delas o nome de «Sempre Pronto», em homenagem aos Escoteiros de Portugal, por proposta, à respectiva Direcção, do seu dedicado Comandante e grande amigo do Escotismo, Sr. Manuel António Parreira.

Ao acto assistiram, além do Embaixador Sr. Pedro Teotónio Pereira; Presidente da Câmara Municipal de Oeiras; representantes da Junta de Freguesia, dos Combatentes da Grande Guerra, da Cruz Vermelha e da Mocidade Portuguesa, muitas corporações de Bombeiros da Costa do Sol, o Grupo 2 dos Escoteiros de Portugal e o nosso colaborador Sr. Ribeiro Nunes, que representava a Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal e que pessoalmente e em nome da Fraternal testemunhou ao Sr. Com. Parreira a sua satisfação pela homenagem prestada.

GRUPO N.º 52 da A. E. P.

Angra do Heroísmo — Açores

Aniversário do Fundador

Para comemorar o aniversário do nascimento de Baden-Powell, — o 110.º — o E. C. Moniz Silva, fez aos microfones de «A Voz da Terceira», na noite do dia 22 de Fevereiro, uma palestra biográfica, em que foi incluída a gravação original duma saudação dirigida aos escoteiros pelo genial fundador do Movimento Escotista, por ocasião do seu 80.º aniversário, há precisamente trinta anos.

Inauguração da nova sede do CNE nas Lajes

No dia 22 de Fevereiro, realizou-se na Base Aérea N.º 4, a inauguração da nova Sede do C. N. E. daquele aeroporto.

Ao acto inaugural, assistiram os comandantes da Zona Aérea e da Base aérea N.º 4, o comandante do Destacamento Americano, diversos capelães e oficiais portugueses e norte-americanos, convidados e delegações de diversas unidades do C. N. E. na Ilha Terceira e dos Escoteiros Americanos. Entre os convidados encontrava-se o E. C. Moniz Silva, do Grupo 52 da A. E. P. de Angra do Heroísmo.

Após a sessão inaugural, presidida pelo Rev. Cónego Jeremias Simões, em representação de S. Ex.ª Rev.ma o Bispo de Angra, foram entregues condecorações a diversas entidades portuguesas e americanas, ligadas à construção da nova sede, e foram passados alguns filmes de actividades escotistas.

Está de parabéns o agrupamento do C. N. E. na B. A. 4., por dispor agora duma esplêndida sede, que muito deve ajudá-lo a manter a continuidade das suas actividades.

Festa anual dos lobitos Americanos

Realizou-se no dia 28 de Fevereiro, a festa anual dos Lobitos Americanos, com a comparência de cerca de 500 pessoas, incluindo 106 lobitos e diversos escoteiros e dirigentes norte-americanos.

Na mesa de honra, viam-se, além do Coronel Dynia, presidente da organização, o E. C. Jacinto dos Reis Moniz Silva, do Grupo 52 da A. E. P., e os chefes Beck e Vieira, dos *Boy Scouts*, além doutros dirigentes americanos e representantes da entidade patrocinadora dos Lobitos.

Terminada a cerimónia inaugural com a saudação às bandeiras, foi servido o jantar.

Depois, o Ten.-Coronel Dynia declarou aberta a reunião pròpriamente dita, e proferiu a alocução inaugural, com saudação à assistência.

Seguiu-se a distribuição de distintivos e recompensas a numerosos lobitos, após o que se realizou a cerimónia da passagem dum lobito a escoteiro.

O Coronel Dynia fez o elogio dos dirigentes que colaboravam na direcção da Alcateia, e por fim apresentou à assistência o E. C. Moniz Silva, para quem teve palavras de apreço, pelo muito que vinha fazendo em prol da «Pack I» e das boas relações entre escoteiros portugueses e americanos.

Finalmente, o Chefe Moniz Silva proferiu uma breve fala, em que apreciou o desenvolvimento que a alcateia vinha tomando, nestes 16 anos de existência, recordando o que tinha sido, de princípio, em que ele, colaborando com o Coronel Nutt, ajudou a formar aquela unidade escotista americana na B. A. 4, com a qual nunca mais deixou de colaborar (ele e os seus rapazes do Grupo 52 da A. E. P.), até à data.

Merecem louvores todos os componentes da «Pack I», Lobitos, Dirigentes e comissão patrocinadora, pelo alto nível escotista demonstrado nesta reunião.

Confraternização escotista no Porto Judeu

O Agrupamento do C. N. E. da freguesia rural do Porto Judeu, levou a efeito, no domingo, 5 de Março, uma interessante actividade escotista, por ocasião das promessas de diversos dirigentes e caminheiros da respectiva unidade.

Além do grupo da casa, tomaram parte nesta actividade delegações do C. N. E. da B. A. 4, e do Seminário de Angra, etc., assim como uma representação do Grupo 52 dos Escoteiros de Portugal, de Angra do Heroísmo, chefiada pelo E. C. Moniz Silva.

Após a celebração da Santa Missa, durante a qual se realizaram as Promessas, foi oferecido um abundante lanche a todos os escoteiros presentes. Um conjunto musical composto por caminheiros do Porto Judeu, animou a reunião.

Dos Amigos de «Sempre Pronto»

Doentes

Já há alguns meses que se encontra doente a sr.ª D. Fernanda Olívia da Silva Rolão, esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. Eduardo Augusto Rolão, antigo escoteiro do Grupo n.º 94

Fazemos votos por rápidas e completas melhoras.

● Também a esposa do nosso estimado amigo e colaborador sr. Ernesto Clímaco do Nascimento, a sr.ª D. Henriqueta Nascimento, viu agravarem-se os seus padecimentos, pelo que voltou a ser internada no Hospital de Santa Maria.

Felizmente, já se encontra de novo em sua casa, visto ter obtido boas melhoras.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Eugénio Ribeiro Nunes

Este nosso prezado colaborador, esteve retido no leito, por doença de que se encontra felizmente já restabelecido.

Congratulamo-nos com o facto.

A MORTE DA ACTRIZ PALMIRA BASTOS

Com a morte desta grande actriz, em 10 do mês corrente, desapareceu uma das maiores figuras da cena portuguesa.

A personalidade de Palmira Bastos merece ser apontada aos novos, como exemplo de dedicação a uma obra.

Desde tenra idade se deu inteiramente à sua carreira dentro do Teatro, sempre atenta a tudo quanto pudesse servir ao seu aperfeiçoamento, e cuidadosa com o enriquecimento das suas criações, para que o público, que por ela nutria a mais viva admiração, tivesse a justa compensação do seu carinho.

Uma vida inteiramente dedicada à realização de uma obra. Eis a grande lição que encerra a carreira da saudosa actriz, para a juventude que empreende os primeiros passos na vida.



HÁ 20 ANOS "SEMPRE PRONTO" PUBLICAVA:

Regresso a Baden-Powell

Estamos seguros de que o maior erro praticado pelos dirigentes escotistas, especialmente entre nós, é o afastamento das regras que Baden-Powell nos deixou, a complicação dos métodos simples que constituem a base do Movimento.

Não quer dizer que o Escotismo seja um movimento fechado a novas modalidades de educação, a processos modernos, mas antes que se deve manter fundamentado nos princípios estabelecidos pelo Fundador, que continuam a dar os melhores resultados nos países que os têm seguido mais de perto, onde a juventude abraça o Escotismo com entusiasmo, prova bem evidente de que lhe satisfaz as suas necessidades, corresponde às suas aspirações.

Baden-Powell teve uma visão exacta das características e da psicologia da mocidade, e o Escotismo ainda não foi sequer igualado por qualquer outro método educativo.

. . . . . .

Em Portugal, impõe-se um regresso cuidadoso às doutrinas do Fundador, dentro da sua simplicidade e da sua originalidade. Precisamos de voltar à vida intensa ao ar livre, ao sistema de Patrulhas e de divisões, aos jogos, aos fogos de conselho, às fogueiras, etc., etc. Porém, é preciso que tais actividades não constituam a finalidade do Movimento, porque então será outro erro grave.

Estas actividades são meios de que o Escotismo se serve para atingir finalidades educativas. O objectivo da nossa acção é o Ideal Escotista, bem definido na Promessa e na Lei.

O Inquérito de «Sempre Pronto»

Bastariam os trabalhos que foram, até agora, publicados, para justificar o interesse e a utilidade do inquérito que este jornal resolveu levar a efeito entre os dirigentes escotistas.

No entanto, novos depoimentos chegam às nossas mãos e em todos eles encontramos novas ideias, maneiras diferentes de encarar os problemas e diagnósticos desiguais acerca do mesmo padecimento. Está estabelecido o diálogo, essa proveitosa forma de contacto humano, e tal facto dá-nos fortes esperanças em resultados compensadores para esta iniciativa.

Chegou-nos agora às mãos uma carta do nosso estimado amigo sr. António Augusto da Silva e Cunha, que, embora longe, em terras de Angola, não esquece os problemas com que se debate o nosso movimento. Nessa carta, este dedicado dirigente escotista esclarece certos passos do depoimento de sua autoria que «Sempre Pronto» publicou em Janeiro último.

Diz este prezado amigo:

Benguela, 8 de Maio de 1967.

Na resposta por mim elaborada ao «Inquérito» do «Sempre Pronto», cometi um erro que desejo remediar, na medida do possível, com o esclarecimento que se segue e cuja publicação desde já lhe agradeço.

Referi o «nosso» Ernesto Nascimento como um colaborador valioso do actual Chefe-Geral-Adjunto Eng.º Nobre Santos, o que, presentemente e parece que desde há muito, não corresponde à verdade dos factos, limitando-se a trabalhar na «Fraternal» e no SMU e, apenas esporàdicamente, quando para o efeito é solicitado, dispensa alguma colaboração à Direcção da AEP.

As causas que estão na origem de tal erro são fáceis de explicar. Quando, há mais de dois anos, eu por vezes me deslocava, à noite, à Rua de S. Paulo, encontrava, com certa frequência, o eng.º Nobre Santos, o Ernesto, mais o Leite e outros, a trabalhar. Simplesmente, cada um se dedicava ao seu sector ou, casualmente, se auxiliavam mùtuamente em problema de momento.

Acresce ainda que os assuntos do 93 eram tratados na AEP pelo Chefe Pereira Soares, pelo que, entre mim e a Direcção da AEP poucos contactos havia.

Tais factos, ligados à amizade que sempre existiu entre mim e o Ernesto, levaram àquela errada referência. Mas como também o eng.º Nobre Santos sempre me distinguiu com a sua amizade, que retribuo, torna-se necessário este esclarecimento e o meu pedido de desculpa a ambos pela minha confusão.

Quanto a outros obreiros da AEP, não mencionados, devo esclarecer que tal omissão foi propositada, pois receei correr o risco de, por ignorância, olvidar algum injustamente. Pela mesma razão mantenho essa omissão. É que as referências pessoais foram feitas, apenas, a título de exemplo e em relação aos que se tornaram mais conhecidos pelo seu trabalho.

As minhas desculpas por não conseguir ser mais conciso e menos extenso, com um fraternal abraço e as melhores saudações do

«Sempre Pronto»

António Augusto da Silva e Cunha

No seu sentido genérico de universalismo, o nosso escoteiro é tão português como qualquer outro de outra organização

Também o nosso estimado assinante e antigo escoteiro sr. Coronel A. de Macedo Pinto quis transmitir-nos as suas pertinentes considerações acerca do problema escotista no nosso país e da acção educativa que a sua prática pode desenvolver na juventude.

Lisboa, 11-5-1967.

... Sr. Director do «Sempre Pronto»:

Li as considerações feitas pelo Sr. Mário Luzano Pereira Leite ao «Inquérito de Sempre Pronto».

E embora o meu encontro com o Escotismo tenha sido curto e date de há uns distantes 35 anos, nunca mais deixei de admirar os seus princípios e os seus fins. E desde o humano ao social, desde o duvidoso ao consciente e desde a legítima vaidade à abnegação, tudo isto, e tantas outras coisas mais, eu senti e sinto como sendo pedras basilares do Escotismo.

E se me é permitido, afirmo que o Escotismo é um corpo com grande ALMA, o que falta noutras organizações, onde pontifica o exibicionismo acima de tudo.

O Escotismo, na sua acção simples, valorosa, valiosa, firme e humana, não o faz para receber medalhas nem para ser televisionado.

Viveu e vive com a certeza de que tudo quanto realiza tem a grandiosidade do estoicismo, sem alardes, sem fanfarras, sem guiões, sem paradas e sem vaidades.

E sendo assim, também não se é Escoteiro para nele se sentir constrangido, delapidando-o, só porque se é obrigado a pertencer-lhe.

Não. O Escoteiro, porque é voluntário, também é conscientemente Escoteiro.

E no seu sentido genérico de universalismo, o nosso Escoteiro é tão Português como qualquer outro de outra organização.

Nem é mais, nem é menos, até porque não há medida para Portuguesismo.

No entanto, reconheço que a maior parte das considerações do Sr. Pereira Leite têm fundamento.

O que não posso aceitar é que o Escotismo, para se valorizar, tenha que imitar os outros.

Isso não.

O seu valor existe em si mesmo.

O que é preciso é encontrar os HOMENS que, pela sua convicção e acção, saibam dar-lhe realidade objectiva, até para se não estagnar no morbidismo da inércia.

Onde estão esses HOMENS?

Não nos velhos que não souberam ou não quiseram evoluir.

Há, com certeza, novos compreensivos, conscientes e valiosos, que saberão dar vida à A. E. P.

VV... sabem quem são.

A hora é de construir, mesmo em cima de ruínas.

Eu tenho pena de ser velho.

Com os respeitos de elevada consideração

A. de Macedo Pinto

«A Caminho do Triunfo» A palavra de ordem

Uma acumulação de originais, que veio agravar a aflitiva falta de espaço com que lutamos há já alguns meses, impede-nos de publicar, neste número, conforme prometêramos, uma interessante sugestão acerca da organização da Divisão de Caminheiros. Mais uma vez prometemos fazê-lo no próximo número, caso qualquer motivo imprevisto não no-lo impeça.

Neste mês, oferecemos aos nossos estimados leitores o depoimento do sr. João Trigueiros, activo dirigente escotista do Algarve, que há muitas dezenas de anos vem desenvolvendo naquele recanto de Portugal uma acção digna de muito interesse.

Eis o depoimento daquele nosso estimado amigo:

«Sempre Pronto» pergunta-nos: «Merecerá a pena trabalhar pelo desenvolvimento dos Escoteiros de Portugal?

Respondo: Sem hesitação, companheiros! Perguntar-me se prefiro que a A. E. P. faleça é o mesmo que perguntar a um velho gato se deseja que o sol se extinga!

Quanto aos outros quesitos... Já se tem dito tanta coisa! Tanta coisa!

Os velhos chefes merecem uma cotação tão baixa, lá para essas bandas...

Valerá a pena ocupar espaço no vosso jornal? Para lhes dizer o lugar comum de que o Escotismo (de Baden-Powell) é igual a si próprio e está, de ano para ano, mais actualizado? Que é, ainda hoje, eficaz e apaixonante para os rapazes *provincianos* das divisões de Lobitos e de Juniores (Escoteiros)? De resto, — pouco sei do que vai pelo país a respeito do desenvolvimento dos organismos escoteiros da A. E. P. O meu âmbito é o Algarve, mormente Olhão, pequena pátria adoptiva, onde resido. Falar do escotismo, generalizando? A meu ver, generalizar, é um erro. A situação difere de Região para Região, de Núcleo para Núcleo, de Grupo para Grupo! Por mim, trabalho, afincadamente, pela *sobrevivência* do Grupo n.º 6 que ideei e ajudei a fundar, vai para 44 anos... (Eia, como estou velho! Mas... para as curvas e ao volante!) Eu, e os meus auxiliares, alguns jovens de boa vontade, com os olhos postos na cristianíssima LEI do Escoteiro, vamos praticando o método tradicional e não estamos arrependidos do nosso esforço. Mas, há crise? Ao ler certos artigos, nós, os que vivemos exilados nestas paragens onde a *terra acaba e o mar começa*, ficamos perplexos e semi-convictos de que a A. E. P. está de pernas, para o ar! Há crise? Onde? Na sede? Quem tal diria! Do Cais do Sodré, estamos recebendo, com frequência, provas de vitalidade; de activa competência... Há, realmente, crise, na sede? Então, unamo-nos e prestemos aos dirigentes máximos da

Continua na pág. 7

As grandes Reuniões Internacionais do Escotismo

XII JAMBORI — *Ecos do Jambori da Amizade*

À medida que se aproxima a data marcada para o XII Jambori Mundial, que se realizará nos Estados Unidos da América, no Parque Farragut, Estado de Idaho, do lado ocidental do grande continente, vão sendo conhecidos os pormenores do grande acampamento, organizado com o método e recursos excepcionais da Associação dos Escoteiros da América.

Organização

O Jambori será dividido em 10 subcampos de 30 acres cada, ou seja cerca de 120 000 m², recebendo cada um o nome de um Jambori Mundial do passado. Cada subcampo ficará com a configuração de metade de uma grande elipse, cabendo a cada um 45 grupos de 36 escoteiros e dirigentes. Os contingentes nacionais de mais de um grupo serão distribuídos pelos diferentes subcampos, de forma a permitir um maior contacto entre os rapazes dos diferentes países representados. O efectivo de cada Grupo consistirá de quatro patrulhas de oito escoteiros, com um guia sénior a que poderemos chamar guia de Grupo ou de Secção, dois subchefes e um chefe.

O efectivo dos contingentes nacionais vão desde alguns rapazes e dirigentes até 1 400 membros.

Cozinha

Os Escoteiros usarão carvão vegetal para cozinhar os seus alimentos por patrulha.

As rações serão distribuídas diàriamente e os membros das patrulhas farão turnos na cozinha, de forma que o serviço seja distribuído por todos. As instruções da cozinha serão entregues com cada refeição, mas será permitido que as técnicas nacionais sejam postas em evidência. As refeições serão servidas em utensílios de papel fibroso, para que os Escoteiros não tenham de perder tempo com lavagens de louça e possam aproveitar o máximo de tempo nas actividades próprias do Jambori.

Medalha de «Aventura do Jambori»

Cada Escoteiro participante poderá concorrer a um prémio denominado «Jamboree Adventure Award». Serão fornecidos cartões de pontuação a todos os escoteiros que queiram tomar parte numa competição pelo maior número de contactos e êxitos no Jambori. Para ganhar a medalha, o Escoteiro deve conseguir realizar pelo menos oito das seguintes actividades:

1) Tomar pelo menos uma refeição como hóspede de um Escoteiro de outro país, enquanto um Escoteiro da patrulha visitada comerá na sua patrulha. (Haverá, portanto, uma troca de escoteiros entre as duas patrulhas). Aprender uma receita de cozinha do país de que foi hóspede.
2) Participar num grande jogo.
3) Participar numa pescaria ou num torneio de arco.
4) Coleccionar autógrafos e endereços de Escoteiros de seis outros países.
5) Participar com o seu grupo na conservação da área. (Este trabalho deve ser feito em conjunto com o seu grupo).
6) Completar com a sua própria patrulha, a Pista da Aventura Escoteira *(Scoutcraft Adventure Trail)*.
7) Conseguir Escoteiros de três países com línguas diferentes e ensinar-lhes a dizer «*Pela Amizade*» na sua língua.
8) Seguir, com a sua patrulha, uma das seguintes pistas: «Brownsea Island Trail» ou «Deer Bell Trail».
9) Nadar pelo menos uma vez.
10) Tomar contacto com um Escoteiro de outro país e ensinar-lhe uma canção escoteira ou de campo.



11) Fazer uma prova de barco ou de canoísmo.
12) Tomar parte numa demonstração.
13) Visitar a Tenda de Exposição no Comando Central para rever e aprender alguma coisa das actividades escoteiras e demonstrações dos vários países.

* * *

Os Escoteiros que não possam participar no Jambori, podem no entanto participar neste mesmo espírito, celebrando o 60.º Aniversário do Escotismo. Serão divulgadas sugestões para estas actividades.

XIII JAMBORI — *O Japão convida o Escotismo Mundial a realizar este Jambori, em 1971, junto ao Monte Fuji*

Irmãos Escoteiros:

Em nome do Governo do Japão e da Associação dos Escoteiros do Japão, lançamos um convite oficial para que o 13.º Jambori Mundial dos Escoteiros seja realizado no Japão em Agosto de 1971. Se este convite for aceite pela 21.ª Conferência Mundial dos Escoteiros reunida em Seattle, E. U. A., garantimos que todos os contingentes dos países membros da Associação Mundial receberão o melhor acolhimento do nosso país e que tudo será feito pelo nosso Comité Organizador para assegurar um grandioso e bem sucedido 13.º Jambori Mundial dos Escoteiros.

E. SATO

Primeiro Ministro do Japão, Presidente
Honorário do Comité para Convite
ao 13.º Jambori Mundial

Assinatura ilegível

Presidente dos Escoteiros do Japão

(Assinatura ilegível)

Chefe Nacional dos Escoteiros do Japão

Compreensão mundial através do Escotismo

Genuína amizade e compreensão são promovidas através do Escotismo, quando nos reunimos e juntamos as mãos para criar um melhor e mais brilhante provir. O Jambori Mundial é um «cadinho» de diferentes culturas, heranças e tradições, convergindo de cada canto do mundo. Isto proporciona-nos uma nova inspiração para mais altos ideais. Nós confiamos em que o Japão tem um grande apelo a fazer à juventude, em face da sua cultura diferente e experiência histórica. Encontramos também aqui uma mistura das civilizações Oriental e Ocidental vivendo lado a lado.

* * *

O local oferecido pelo Escotismo do Japão para o 13.º Jambori Mundial é a planície no Monte Fuji, uma das mais maravilhosas paisagens do mundo, gozando, em Agosto, de uma temperatura de 22º e 65 º/o de humidade, local servido por duas boas linhas de C. F., uma delas o famoso super-expresso que liga Tóquio e Osaka, atingindo uma velocidade de 210 km. O local oferece condições excepcionais pelo interesse cultural. Existem muitos templos, santuários e outros monumentos religiosos, bem como grutas de estalatites e outras atracções. A cidade de Tóquio, que fica perto, é a maior cidade do mundo, com uma população de 11 milhões de habitantes. Será a próxima Conferência Mundial do Escotismo, que reunirá em Seattle, nos Estados Unidos, logo após o Jambori, em Agosto, que decidirá o local do 13.º Jambori Mundial, elegendo em face dos convites que os diversos países fizerem.

ANTIGOS ESCOTEIROS

Como é já tradicional, a FRATERNAL comemorou com algumas cerimónias a passagem do *Dia 23 de Abril*, universalmente consagrado à fraternidade escotista.

Cerimónias religiosas — De manhã, pelas 9 horas, na Igreja Católica de S. Paulo foi rezada Missa pelos antigos escoteiros já falecidos e, às 11 horas, celebrou-se um culto evangélico na Igreja Lusitana (às Janelas Verdes).

Aos actos, assistiram antigos escoteiros e famílias.

Almoço de confraternização — O tradicional encontro de confraternização, realizou-se desta vez no restaurante «Águia de Ouro», na travessa do Salitre, iniciativa feliz da Direcção da FRATERNAL, que conseguiu finalmente uma sala com excelentes condições para reunir còmodamente elevado número de companheiros, com boas condições de serviço.

Tomaram parte no almoço cerca de 50 pessoas, entre antigos escoteiros e familiares, tendo aquele decorrido com o costumado ambiente de simpatia e companheirismo. Entre os presentes encontrava-se o Sr. Professor Reis Santos que, usando da palavra no final do repasto, disse da satisfação que sentia por lhe ser possível, e pela primeira vez, estar presente naquela reunião de Antigos Escoteiros, membros da Fraternal. Ficara muito sensibilizado pelas referências feitas na circular de convite aos antigos escoteiros do Grupo n.º 3, de que ele fora membro. Referindo-se aos objectivos de fraternidade dos Antigos Escoteiros, fez o seu elogio, afirmando que era necessário despertar este interesse pelo Homem. O homem, hoje, interessa-se pela Lua, mas ignora o homem. O homem acabará por chegar à Lua, mas perderá o homem.

Reportando-se à educação da juventude e ao Escotismo, disse que Baden-Powel teve o mérito de compreender o valor da mocidade e estabelecer normas de carácter para a sua formação. «O Escotismo aproveita a criança, que felizmente ainda não está deformada, e incute-lhe essas normas».

O panorama moral da hora presente mereceu ao orador uma análise objectiva, terminando por declarar:

«Nós estamos em perigo. Assistimos à desagregação moral da sociedade portuguesa. Hoje, mais do que nunca, é preciso promover uma reviravolta. Essa reviravolta tem de ser conseguida através da rapaziada, os homens de hoje».

Continuando, o professor Reis Santos afirmou que, dizer aos novos que são os homens de amanhã, era a pior coisa que se podia fazer em educação. Eles são homens de hoje, com os seus dons próprios. Possuem dons de que carecem os de mais idade e estes têm também aptidões que faltam aos mais novos. É pelo equilíbrio dos pólos opostos que se consegue o êxito.

Analisando as causas do problema da juventude, cuja responsabilidade atribuiu aos de mais idade, citou a desagregação do lar, o abandono do espírito religioso, dizendo que o homem tem de se considerar inferior a um ser superior, que é Deus. «Deus criou o homem com qualidades de inteligência excepcionais e o homem, porque conseguiu avanços técnicos surpreendentes, deixou-se deslumbrar».

Chamou a atenção dos educadores e dos pais para as suas responsabilidades e, referindo-se aos professores, disse: «É preciso que o professor convença o aluno de que ele, homem de mais idade, tem respeito pelo seu aluno».

Usou depois da palavra o Rev. Eduardo Moreira, que aprovou as palavras do Sr. Professor Reis Santos e disse que como homem de hoje, ali estava para viver o momento presente e para servir no momento presente.

Grupo n.º 93 — Sintra

Este activo grupo de escoteiros deu início à publicação de um boletim mimeografado, em que serão dados à estampa diversos artigos que se prendem com a actividade daquele grupo, bem como com o Escotismo em geral.

Felicitamos os seus editores e apetecemos a esta interessante publicação longa e proveitosa vida.

Diário Popular

Este importante vespertino de Lisboa publicou, no dia 5 de Abril corrente, duas interessantes páginas inteiramente dedicadas ao Escotismo, nas quais se incluía uma resenha histórica, informações sobre as actividades escoteiras, dando particular relevo ao espírito de serviço traduzido pela Boa Acção, com referências à A. E. P., ao C. N. E. e às Guias de Portugal. Trata-se de um bom serviço prestado ao Movimento, pelo qual saudamos o Director daquele diário e todos quantos ali trabalham.



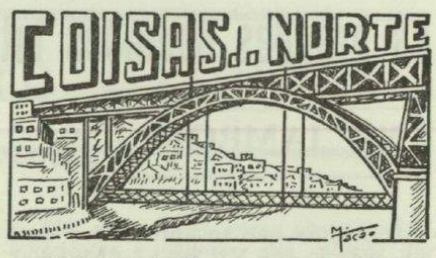
Grupo N.º 6 — Olhão

A Alcateia dos lobitos deste grupo prepara-se activamente para as actividades da quadra estival.

Está a decorrer um concurso entre os seus bandos, que são dirigidos pelos guias José Alberto, o bando Castanho, José Manuel Gouveia Diogo, o bando Branco, e Manuel Artur de Almeida, o bando Verde. Subguias: respectivamente Carlos Alberto, Simões e José Fernando.

Na parte respeitante a assiduidade, está à frente o bando Castanho. Na parte referente a Arte e Desenho, o bando Branco classificou-se em 1.º lugar, mercê do trabalho da autoria do lobito Eduardo sobre a rosa dos ventos.

Nos lugares secundários, encontram-se os lobitos Manuel Artur e José Alberto, que apresentaram, respectivamente o desenho do Lobo Alerta e da rosa dos ventos.



A Região do Norte está a organizar um Acampamento Regional

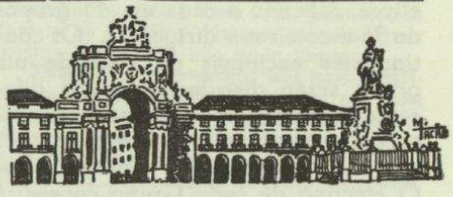
A Chefia Regional do Norte meteu ombros à realização do Acampamento Regional do Norte, actividade que se prevê se realize nos dias 12 a 15 do próximo mês de Agosto

Este acampamento, embora de carácter regional, vai ser objecto de cuidadosa organização em todos os seus aspectos, de forma que atinja um nível tal que possa interessar os escoteiros de outras regiões.

Foi também posto a concurso um Jogo Inédito, para ser realizado na Grande Festa de Campo que encerrará o acampamento. Este trabalho poderá ser apresentado até o dia 30 de Junho p. f.

Estão previstos prémios para os trabalhos que forem escolhidos.

O endereço da comissão organizadora é o seguinte: Região do Norte de A. E. P. — Rua do Barão de S. Cosme, 223 — Porto.



ESCOTISMO NA CAPITAL

GRUPO N.º 8

Uma secção deste Grupo foi criada na Missão Evangélica da Damaia

O Grupo n.º 8 dos Escoteiros de Portugal estabeleceu, nesta Missão Evangélica, duas patrulhas de escoteiros.

No Dia do Escoteiro, com a casa de culto desta Missão completamente cheia, realizou-se a sessão solene, em que deu os primeiros passos na vida escotista a primeira das duas patrulhas — a *leão*.

O sr. António Pereirinha pediu a bênção do Senhor para os novos escoteiros, salientando a alegria de que a Missão estava possuída por poder contar com as patrulhas de escoteiros.

Depois, o sr. Rev. Carlos Augusto de Vasconcelos, no sermão que dedicou a todos os presentes, após a leitura bíblica, apontou as virtudes do escotismo e as vantagens de o rapaz cristão participar na vida pura que esta organização proporciona.

Após este discurso, fizeram compromisso de honra os novos escoteiros Eduardo Manuel Gonçalves Coelho, Salvador Sendas Fernandes, António Manuel Brito Nunes, José Manuel Ferreira Galante, Carlos Manuel Nascimento Oliveira e António Manuel Costa Durão.

Foi investido no cargo de guia da patrulha, o escoteiro José Galante, que recebeu as «pescadinhas» do chefe do grupo, sr. João Constantino.

Ao acto, assistiram a Patrulha «Cão» do Grupo n.º 94, que realizou uma bela actividade durante esse dia, e uma deputação do Grupo do C. N. E., em formação naquela localidade.

A convite do Chefe Constantino, o Chefe do 94, sr. Armando Garcia Inácio, saudou os novos escoteiros, chamando a sua atenção para as virtudes cristãs do Cavaleiro S. Jorge. Terminou, lendo a última mensagem de B.-P.

Um dos representantes do Grupo de C. N. E. proferiu palavras de muita amizade e do alegria por aquela reunião.

Parabéns ao Grupo n.º 8 por mais esta iniciativa e *boa caça* aos rapazes da «Leão».

O Inquérito de «Sempre Pronto»

Continuado da pág. 4

nossa Associação colaboração eficaz, leal, apoio construtivo... trabalhando nos nossos grupos, como verdadeiros escoteiros. Sigamos todos «A Caminho do Triunfo». Como sabeis é o título de uma das obras de B. P. o Génio. «A Caminho do Triunfo», eis a palavra de ordem!

Os grupos são pobres de dinheiro? Falta-nos a colaboração de tantos da Nova Vaga que, loucamente, desbaratam tempo e energias em ocupações estéreis, ou, mesmo perigosas, para eles e para a sociedade?

Calminha! «A vida seria aborrecida se fosse toda rosas. O sal, tomado só, é amargo; mas dá sabor agradável à comida. As dificuldades são o sal da vida»; palavras do Fundador, meu guia e meu Mestre. Conselhos salutares de ontem, ainda actuais... Sejamos paladinos da guerra contra os males de que enferma a sociedade. Auxiliemos a Escola e a Família. Não nos deixemos ir na onda do modernismo mórbido. Progresso, sim. Mas, conta, peso e medida!

Lá fora, diz-se que o Escotismo está antiquado. Fala-se de inovações, em adaptação aos princípios da época, em co-educação.

Então... deixem o Escotismo da mão e vão pregar a outra freguesia.

Inventem outros métodos! O Escotismo é Escotismo, inalterável. Inovações! Não presumo de que é capaz a Nova Vaga que vai invadindo, perniciosamente, todos os sectores, em todos os recantos do mundo. O que pretendem eles, — esses tais da estranja? Implantar, nas sedes, bares à americana; bailes com *jazebanda* e *tuístes*; Escoteiros (?) guedelhudos ostentando barba à *passa-piolho*? Mas, de facto, o escotismo da A. E. P. está decadente? Enfermo da quantidade, ou da qualidade? Sempre optei pela qualidade. Somos quinhentos? Bem. Fixemo-nos em quinhentos! Mas, bons. Fiéis cumpridores da Lei do Escoteiro. De boa fé, promovendo educação (autêntica) em conformidade com o método legítimo, sempre actual. Pouco a pouco, agreguemos outros elementos. Sem pressa. Seleccionando. Pondo de parte a preocupação de apresentar vistosa falange, numerosa, de *cabides de farda*. Interessando os novos. Isso é, hoje, muito difícil. Convidá-los a trabalhar e a pagar, ainda por cima!... Vamos a isto! Mobilização de esforços e de critérios, sem hesitação. Sem demora. Estudo sereno e imparcial do momento assunto e consequente aplicação de medidas eficientes.

Para começar, a direcção central lançaria um inquérito, de resposta obrigatória, base de estudo, destinado a todos — sem excepção — os que têm responsabilidades no nosso Movimento, cujas respostas não ultrapassariam as paredes da casa *aepista*...

Entretanto, coragem, fé e luta pertinaz. Cada um, no seu grupo, no seu meio, no seu sector, na sua *trincheira*, bastando-se a si próprio (porque a Associação é pobre) procurando alcançar melhor nível. Assobiando às dificuldades, mas não assobiando de vaia os seus camaradas. Vamos, seguindo, gemendo e cantando!... Estas, são as medidas que — pobres de dinheiro — os responsáveis poderão tomar. Com dinheiro? — Onde se localiza a mina?

Bem! Sonhemos que a A. E. P. joga no Totobola e fica milionária...

Então, lá vai: — Ampla propaganda, por meio da Imprensa, mesmo a tanto por linha. Publicações especializadas, profusamente distribuídas, gratuitamente. Palestras. Projecção de filmes. Isto, em todo o país, mormente onde existem grupos e nas terras onde há probabilidade de os fundar. Exposição itinerante de livros, de fotografias, de trabalhos manuais e de pioneirismo. Edição de publicações de técnica escoteira, originais portugueses ou tradução de obras estrangeiras (cuidado com as tais novas teorias!). Edição de um grande quadro mural, ilustrado (atenção, Humberto Martins!) compreendendo a LEI do ESCOTEIRO. Acampamentos típicos com exibições diurnas de ginástica, jogos de campo, prontos socorros, concursos de sinalização, homógrafo e morse, (o público gosta disso!) e bem programados, alegres, vivos, *fogos do conselho*. Mas, não metam grupos folclóricos, por favor...

Escolas itinerantes de chefes, de modo a que todos os interessados pudessem frequentar os cursos da I. M.

Escolas itinerantes de Guias, para, frequência obrigatória dos guias e subguias de patrulha. Deslocação e estágio dos frequentadores das Escolas, de conta da Associação, quando houvesse lugar a deslocações dentro dos Núcleos. Comparência, periódica, em todos os Grupos, de chefes diplomados (IM) com a missão de animadores e programadores de actividades.

Distribuição, gratuita, de artigos de uniforme e equipamento a escoteiros que provassem não terem meios para os adquirir.

Oferta de material de campismo aos Grupos que estivessem carecidos desse auxílio. Subsídios para renda de casa a favor dos Grupos que justificassem suas dificuldades.

Chega? *Sonhar é fácil!*

E, — aproveitando de tamanha propaganda para ir aumentando, lentamente, cautelosamente, a falange dos QUINHENTOS! Captar os Novos e (ai de mim!) reformar... os Velhos...

Saudações do «Sempre Pronto»

João Trigueiros

Ainda o 9.º Jambori do Ar

Foi publicado o Relatório dos Escoteiros de Portugal

O Organizador Nacional do 9.º Jambori do Ar acaba de publicar o relatório da participação dos Escoteiros de Portugal. O caderno copiografado inclui os relatórios recebidos dos grupos participantes, documentário fotográfico nacional e estrangeiro, relatos da imprensa, incluindo o «Sempre Pronto» e ainda alguns tópicos da actividade no mundo.

Simultâneamente, foi publicado um inquérito acerca das condições em que se devem desenvolver no futuro estas actividades, pedindo-se sugestões acerca da época, frequências e outros pontos ligados à iniciativa.

Os interessados em apresentar sugestões devem dirigir-se ao Organizador Nacional do Jambori do Ar, Escoteiros de Portugal, Cais do Sodré, Lisboa.

OS ESCOTEIROS e a Comunidade Luso-Brasileira

Portugal e Brasil formam uma Comunidade. Assim decidiram os Governos dos dois países e exigiram os laços de fraternidade que unem os dois povos.

A Direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal, desejando assinalar devidamente esta data, dirigiu, em 22 de Abril p. p., que passa a ser o dia dedicado a celebrar este feliz acontecimento, telegramas do seguinte teor:

União dos Escoteiros
do Brasil

Direcção Central dos Escoteiros de Portugal traduzindo os sentimentos dos Escoteiros Portugueses espalhados por todo o mundo vem endereçar neste primeiro dia da Comunidade Luso-Brasileira à união dos Escoteiros do Brasil e a todo o Povo Brasileiro as suas mais vivas e cordiais saudações por este passo dado para o estreitamento das nossas relações e da expansão genérica do Ideal de Fraternidade

Embaixador de Portugal
Rio de Janeiro

Direcção Central Escoteiros de Portugal endereça e V. Ex.ª neste primeiro dia da Comunidade Luso-Brasileira suas mais vivas e respeitosas saudações por este passo dado para um maior estreitamento relações entre dois Países Irmãos

Embaixador do Brasil
Lisboa

Direcção Central Escoteiros de Portugal cumprimenta respeitosamente V. Ex.ª endereçando neste primeiro dia da Comunidade Luso-Brasileira suas mais vivas congratulações por este grande acontecimento que muito virá contribuir para maior estreitamento relações entre os dois Países Irmãos

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

Número 265

Maio de 1967

Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

Página do Escoteiro

Concurso de encadernações

Desvendado o Mistério!

Mais um concurso promovido por «Sempre Pronto», que marcará a passagem do 60.º aniversário do Escotismo.

Este concurso terá a cooperação da Chefia Geral dos Escoteiros de Portugal e da Fraternal dos Antigos Escoteiros.

Três características se pretendem que o Concurso evidencie:

SIMPLES!

PRÁTICO!

ÚTIL!

Escoteiros:

Tomem ràpidamente conhecimento do regulamento.

Reparem que apenas 12 patrulhas poderão participar.

Só doze!

As patrulhas participantes terão TODAS UM PRÉMIO SENSACIONAL:

A colecção completa de «Sempre Pronto» até o n.º 250, ou seja um manancial de toda a arte do Escoteiro:

Pioneirismo
História do Escotismo
Primeiros socorros
Vida de campo
Conselhos práticos
Contos escotistas
Grandes jogos
Conselho de guias
Livro da patrulha
Princípios do escotismo
Vida de Grandes Homens

E um nunca acabar de ideias e sugestões que serão fàcilmente encontradas, graças a um índice remissivo que, no final, será enviado a cada patrulha concorrente.

Mas há AINDA OUTROS PRÉMIOS!

A cada uma das três patrulhas mais bem classificadas, a Fraternal oferecerá um prémio, que no próximo número será imdicado.

AINDA MAIS: a Chefia Geral concederá o diploma das especialidades de ARTISTA e de ENCADERNADOR aos escoteiros que participem na execução das encadernações e das decorações.

Mãos à obra!

Não percam a oportunidade!

Vosso amigo
Napião Kapiá

Regulamento

1.º — Será enviada, a cada patrulha concorrente, uma colecção completa de «Sempre Pronto» até o n.º 250, para ser encadernada em volumes.

§ único — Do n.º 1, que se encontra esgotado, será enviada fotocópia.

2.º — A encadernação será feita num mínimo de 2 e num máximo de 4 volumes e executada segundo o gosto da patrulha, atendendo, evidentemente, às regras da encadernação.

3.º — Os volumes serão decorados com motivos escotistas, que poderão aludir aos 60 anos do escotismo.

4.º — Para efeito da concessão das especialidades, a que no jornal se faz referência, os volumes serão acompanhados de uma declaração, assinada pelo Chefe do Grupo, com os nomes dos escoteiros que executaram quer a encadernação, quer as decorações.

5.º — As inscrições para o concurso serão dirigidas para a Redacção de «Sempre Pronto» — Concurso de Encadernações — até ao último dia de Junho p. f. Em face das inscrições, o júri procederá ao sorteio que designará as 12 patrulhas concorrentes, caso as inscrições ultrapassarem este número.

§ único – As inscrições serão acompanhadas de uma carta de apresentação do Chefe do Grupo.

6.º — As patrulhas participantes não poderão ser constituídas por menos de 5 elementos, os quais não terão idade superior a 18 anos, pelo que, na inscrição, será mencionado o nome e idade de cada um dos seus elementos.

7.º — O júri é constituído por 4 membros, apreciará a técnica de encadernação, o valor artístico e o valor escoteiro do trabalho apresentado.

8.º — Os trabalhos serão remetidos à Redacção de «Sempre Pronto», directamente ou pelo correio, até o fim do próximo mês de Setembro.

9.º — Os trabalhos, depois de classificados pelo júri e de serem apresentados numa exposição que poderá ser organizada, serão devolvidos às patrulhas.

10.º — As patrulhas obrigam-se a devolver a «Sempre Pronto» os jornais que não tiverem sido encadernados, jornais esses que lhes são entregues a título de empréstimo.

Constituição do Júri

Sr. Armando Morais, competente profissional encadernador, e escoteiro-chefe I. M. dos Escoteiros de Portugal, apreciará o valor técnido da encadernação;

Sr. Humberto Martins, distinto desenhador artístico, antigo escoteiro e digno presidente da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal; pronunciar-se-á sobre o valor artístico do trabalho;

Sr. Eng.º José Maria Nobre Santos, figura relevante do movimento escotista e, actualmente, dedicado chefe geral adjunto dos Escoteiros de Portugal, analisará o valor escoteiro das obras representadas.

Haverá ainda um representante de «Sempre Pronto».

Vale a pena ler e meditar

Lemos e meditámos o que «Sempre Pronto» de Abril insere em seu artigo de fundo, sob o título «Do vício do provisório à arte de improvisar».

Concluímos que vale a pena ler e meditar sobre a aventura de um homem que, por ser escoteiro, livrou de apuros um comandante que, desejando servir um grupo de refugiados, dificilmente o conseguiria sem o auxílio dum improvisador que age com conhecimento de causa.

Sim, se o homem que surgiu no momento em que muitos outros compatriotas se encontravam completamente paralisados pelo terror, não tivesse preparação escotista, era natural que deixasse de agir sensata e prudentemente como fez, apresentando-se e pedindo hospitalidade. Seria mais um a dificultar a acção do comando.

Mas, da franqueza das suas expressões, do conhecimento das qualidades de alguns refugiados, resultou ser nomeado representante do comandante junto dos refugiados, sendo assim útil aos seus semelhantes, finalidade que todos devemos procurar atingir para conseguirmos o progresso social que se impõe.

Joaquim de Sousa Piscarreta